

# ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



## ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA  
LENNARA PEREIRA MOTA  
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO



# ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



## ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA  
LENNARA PEREIRA MOTA  
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude-2/75>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2

## ORGANIZADORES

**Dr. Avelar Alves da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

**Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores



## Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Atualizações em promoção da saúde 2 [livro eletrônico] / organização Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025. PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-85376-61-7

1. Promoção da saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde pública 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

25-251718

CDD-613

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250217



978-65-85376-61-7



SCISAUDE  
Teresina – PI – Brasil  
sciencesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é um pilar essencial para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Com o avanço das pesquisas e a necessidade de abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" surge como uma obra fundamental para profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro reúne uma série de estudos atualizados, abordando estratégias inovadoras, políticas públicas, desafios contemporâneos e práticas bem-sucedidas na promoção da saúde. A diversidade dos temas tratados reflete a amplitude desse campo, explorando desde a atenção primária até a implementação de tecnologias na saúde, passando por programas de prevenção, educação em saúde e análise epidemiológica.

Com uma linguagem clara e fundamentação científica rigorosa, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" é uma leitura indispensável para aqueles que buscam compreender as novas tendências e contribuir para a efetivação de ações voltadas ao bem-estar da população.

Este livro não apenas compartilha conhecimento, mas também incentiva a reflexão crítica e a aplicação de estratégias baseadas em evidências para um futuro mais saudável e sustentável.

**Boa Leitura!!!**



<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>9</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM BASEADA NA TEORIA DO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA</b> .....	<b>9</b>
10.56161/sci.ed.20250217C1 .....	9
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
<b>AVALIAÇÃO CLÍNICA E FARMACOTERAPÊUTICA EM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE CASO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO</b> .....	<b>17</b>
10.56161/sci.ed.20250217C2 .....	17
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
<b>BIOTECNOLOGIA E BIOFORTIFICAÇÃO: SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMBATER A DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL GLOBAL</b> .....	<b>27</b>
10.56161/sci.ed.20250217C3 .....	27
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECIMENTO DO SUS</b> .....	<b>36</b>
10.56161/sci.ed.20250217C4 .....	36
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
<b>SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO DAS ISTs E DO HIV/AIDS</b> .....	<b>49</b>
10.56161/sci.ed.20250217C5 .....	49
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
<b>LEVANTAMENTO DOS CASOS DE LEUCEMIA NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA, DIAGNOSTICO E TRATAMENTO</b> .....	<b>63</b>
10.56161/sci.ed.20250217C6 .....	63
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
<b>EFEITOS COLATERAIS ASSOCIADOS AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS NA SAÚDE FEMININA</b> .....	<b>83</b>
10.56161/sci.ed.20250217C7 .....	83
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>97</b>
<b>ENVELHECIMENTO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS BIOPSISSOCIAIS E IMPACTOS NA SAÚDE DE IDOSOS EM VULNERABILIDADE</b> .....	<b>97</b>
10.56161/sci.ed.20250217C8 .....	97
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
<b>NO ENSINO SUPERIOR: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA</b> .....	<b>107</b>
10.56161/sci.ed.20250217C9 .....	107
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
<b>IMPACTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE DESASTRES NATURAIS HÍDRICOS NA SAÚDE PÚBLICA</b> .....	<b>116</b>
10.56161/sci.ed.20250217C10 .....	116
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>128</b>
<b>USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b> .....	<b>128</b>



10.56161/sci.ed.20250217C11.....	128
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>141</b>
10.56161/sci.ed.20250217C12 .....	141



# CAPÍTULO 8

## ENVELHECIMENTO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS BIOPSISSOCIAIS E IMPACTOS NA SAÚDE DE IDOSOS EM VULNERABILIDADE

AGING ON THE STREETS: BIOPSYCHOSOCIAL CHALLENGES AND IMPACTS ON THE HEALTH OF VULNERABLE ELDERLY PEOPLE

 10.56161/sci.ed.20250217C8

Ana Virgínia Nunes Soares

Universidade de Fortaleza

<https://orcid.org/0000-0001-5339-8655>

### RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento entre a população em situação de rua (PSR) envolve desafios complexos, que vão além das questões biológicas e estão profundamente conectados a determinantes sociais, econômicos e estruturais. **Objetivo:** Analisar os fatores biopsicossociais que influenciam o envelhecimento entre a PSR, considerando os desafios enfrentados e os impactos no processo saúde-doença. **Método:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases SciELO, PubMed e BVS-Psi, utilizando as palavras-chave "pessoa em situação de rua", "envelhecimento" "fatores biopsicossociais" combinadas pelo operador booleano AND. A seleção dos estudos priorizou a relevância do conteúdo para a temática, sem restrição temporal das publicações. **Resultados e Discussão:** O processo de envelhecimento da PSR está associado a agravos significativos na saúde física e mental, como exposição à violência, abuso de substâncias, infecções sexualmente transmissíveis e dificuldades extremas de acesso a serviços básicos, resultando em uma baixa expectativa de vida. As perdas biopsicossociais inerentes ao envelhecimento são aumentadas pela alta vulnerabilidade social, caracterizada pela exclusão de direitos e pela limitação de acesso a bens e serviços essenciais. O uso crônico de bebidas alcoólicas e substâncias ilícitas é um importante problema de saúde pública para a PSR, que ocasiona piores condições de saúde física e mental, aumento da violência, maiores taxas de morbimortalidade e menor expectativa de vida nesta população. Os resultados evidenciam uma alta prevalência de doenças, como tuberculose, HIV/aids, dermatites, diabetes, hipertensão, cardiopatias e comorbidades psiquiátricas, sendo que metade dos adultos em situação de rua com 60 anos ou mais têm depressão, transtorno de ansiedade, esquizofrenia, transtorno bipolar e transtornos de personalidade. **Conclusão:** O envelhecimento da PSR ocorre em condições adversas que intensificam a vulnerabilidade biopsicossocial, resultando em um processo de envelhecimento acelerado. Essa realidade impõe desafios à implementação de políticas públicas e estratégias específicas para reduzir as vulnerabilidades enfrentadas por essa parcela da população.



**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento; Vulnerabilidade; Exclusão social; Condições de saúde.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** Aging among the homeless population involves complex challenges that go beyond biological issues and are deeply connected to social, economic and structural determinants. **Objective:** To analyze the biopsychosocial factors that influence aging among the homeless, considering the challenges faced and the impacts on the health-disease process. **Method:** This is a narrative literature review, with searches in the SciELO, PubMed and BVS-Psi databases, using the keywords “homeless people”, “ageing” and “biopsychosocial factors” combined by the Boolean operator AND. The selection of studies prioritized the relevance of the content to the theme, with no time restriction on publications. **Results and Discussion:** The aging process of PIH is associated with significant physical and mental health problems, such as exposure to violence, substance abuse, sexually transmitted infections and extreme difficulties in accessing basic services, resulting in a low life expectancy. The biopsychosocial losses inherent in ageing are compounded by high social vulnerability, characterized by exclusion from rights and limited access to essential goods and services. The chronic use of alcohol and illicit substances is an important public health problem for the PRS, leading to worse physical and mental health conditions, increased violence, higher morbidity and mortality rates and lower life expectancy in this population. The results show a high prevalence of diseases such as tuberculosis, HIV/AIDS, dermatitis, diabetes, hypertension, heart disease and psychiatric comorbidities, with half of homeless adults aged 60 and over having depression, anxiety disorders, schizophrenia, bipolar disorder and personality disorders. **Conclusion:** The ageing of homeless people occurs in adverse conditions that intensify their biopsychosocial vulnerability, resulting in an accelerated ageing process. This reality poses challenges for the implementation of public policies and specific strategies to reduce the vulnerabilities faced by this section of the population.

**KEYWORDS:** Aging; Vulnerability; Social exclusion; Health conditions.

## **1. INTRODUÇÃO**

O perfil etário e demográfico do Brasil tem sofrido mudanças significativas, refletindo o contínuo envelhecimento da população. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre 2012 e 2022, revelou que a proporção de pessoas com 60 anos ou mais passou de 11,3% para 14,7%. Esse crescimento representa um aumento de aproximadamente 9 milhões de idosos e decorre dos avanços na medicina, da redução das taxas de fecundidade e mortalidade, do aumento da expectativa de vida e das melhorias no acesso aos serviços de saúde (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023; Barbosa et al., 2020).

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, o processo de envelhecimento da população ocorreu de forma acelerada, sem a correspondente reestruturação social e de saúde necessária para atender as demandas dessa população em envelhecimento (Ramos et al., 2016).



A definição de "idoso" deve ser compreendida a partir de múltiplas dimensões – cronológica, biológica, psicológica, cultural e social (Schneider; Irigaray, 2008). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), considera-se idoso o indivíduo com 60 anos ou mais, definição que também é respaldada na Lei n. 10.741/03- Estatuto do Idoso (Brasil, 2003). Nesse sentido, a compreensão do fenômeno do envelhecimento exige uma análise cuidadosa e atenta em relação às suas várias facetas, sendo cada uma delas moldada por contextos históricos e sociais distintos.

Ao tempo em que as estatísticas demográficas apontam para o crescimento contínuo da população idosa no Brasil, também se verifica o fenômeno do envelhecimento nas ruas. Por pessoa em situação de rua entende-se um:

“grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza extrema, a ausência de moradia convencional regular e que utiliza os logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e sustento” (Brasil, 2009).

De acordo com a Nota Técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o número de pessoas em situação de rua no Brasil alcançou 281.472 em 2022, representando um aumento de 38% entre 2019 e 2022 e de 211% ao longo da última década (IPEA, 2023).

A PSR é constituída majoritariamente por homens (82%), entre 25 e 54 anos (69%), pretos e pardos (67%), baixa escolaridade e renda (63,3% não concluíram o ensino fundamental), com subemprego e ausência de documento de identificação, cujo principal motivo para vida nas ruas é o alcoolismo e a dependência química. Essa realidade impõe desafios à implementação de políticas públicas e estratégias específicas para reduzir as vulnerabilidades enfrentadas por essa parcela da população (Brito; Silva, 2022).

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte pergunta: Como se dá o envelhecimento da população em situação de rua e quais os agravos em saúde decorrentes desse processo? O objetivo geral é analisar o envelhecimento da PSR, e os agravos decorrentes desse processo, com foco nas condições específicas enfrentadas por essa parcela da população à medida em que envelhece.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de revisão narrativa da literatura. Essa abordagem caracteriza-se por uma análise ampla e crítica, que revisa atualizações e/ou discute o estado da arte de um tema específico, considerando aspectos teóricos e conceituais. A revisão narrativa possibilita ao autor integrar e interpretar estudos diversos sobre uma mesma temática, mesmo quando baseados em abordagens metodológicas distintas (Pautasso, 2020). As etapas da revisão se



dividem em: identificar descritores para a pesquisa, busca em bases de dados, estabelecer critérios para seleção dos artigos, revisão dos selecionados e análise de dados.

As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS-Psi, no mês de janeiro de 2025. Para tanto, utilizou-se as palavras-chave "pessoa em situação de rua", "envelhecimento" e "fatores biopsicossociais" combinadas pelo operador booleano AND. Os critérios de seleção dos estudos consideraram a relevância de seu conteúdo para a temática abordada no presente capítulo e não restringiu lapso temporal das publicações. Os achados obtidos a partir desta revisão narrativa são apresentados na seção seguinte.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo teve por objetivo analisar o envelhecimento da população em situação de rua e os agravos decorrentes desse processo, com foco nas condições específicas enfrentadas por essa parcela da população à medida em que envelhece. A vida nas ruas é marcada pela ruptura de vínculos essenciais – familiares, territoriais, sociais e culturais – agravada por fatores como pobreza extrema, violências físicas e emocionais, estigmatização social, preconceito, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, uso abusivo de álcool e outras drogas, saída do sistema penitenciário, transtornos mentais e rompimento de laços conjugais (Broide, 2021; Ministério da Saúde, 2012).

De acordo com Broide (2021) as situações de rompimento destes laços são diversas, dentre elas: as famílias atingidas pela miséria econômica em seus diversos impactos psicossociais, o rompimento com laços culturais vivenciado pelos imigrantes e migrantes, o grupo de egressos do sistema penal estigmatizados socialmente que saem do cárcere sem acompanhamento econômico social e capacitação profissional

A população em situação de rua (PSR) é composta por um grupo social heterogêneo que compartilha experiências de pobreza extrema, fragilidade nos vínculos familiares e ausência de moradia convencional. Esses fatores contribuem para sua marginalização, especialmente no envelhecimento, caracterizado pelo desamparo, invisibilidade social e desafios adicionais relacionados à saúde física e mental (Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, 2008).

Envelhecer envolve fatores que transcendem os aspectos físicos e biológicos, como idade, gênero e etnia, e inclui variáveis sociais, econômicas, culturais e geográficas, como renda, escolaridade, redes de apoio e acesso a serviços. Essas dimensões moldam o processo de envelhecimento, influenciando diretamente na qualidade de vida na velhice. Nessa perspectiva, compreende-se que o envelhecimento é profundamente influenciado por determinantes sociais, como pobreza, dificuldade de acesso à educação e precariedade nos serviços de saúde



preventiva e de promoção do bem-estar. Assim, a longevidade reflete uma interação complexa entre aspectos biológicos e contextuais, nos quais o ambiente em que a pessoa vive desempenha um papel decisivo na forma como se dá o envelhecimento (Arpiani, 2019).

No caso da PSR, os impactos do envelhecimento são ainda mais alarmantes. A velhice nesse contexto está associada a agravos significativos na saúde física e mental, como exposição à violência, abuso de substâncias, infecções sexualmente transmissíveis e dificuldades extremas de acesso a serviços básicos, resultando em uma baixa expectativa de vida (Pimenta, 2019). As perdas biopsicossociais inerentes ao envelhecimento são aumentadas pela alta vulnerabilidade social, caracterizada pela exclusão de direitos e pela limitação de acesso a bens e serviços essenciais, o que compromete diretamente a saúde e a qualidade de vida dessa população (Damaceno; Chirelli; Lazarini, 2019).

O direito à saúde é garantido constitucionalmente para todas as pessoas no país (Brasil, 1988). Apesar disso, pessoas em situação de rua enfrentam diversos obstáculos que prejudicam o acesso a serviços de saúde e comprometem ainda mais sua qualidade de vida. Em razão das características estigmatizantes atribuídas a essa população como sujeira, mau cheiro e os efeitos do uso de drogas, associadas à discriminação e ao preconceito sociocultural e a falta de treinamento aos profissionais de saúde para atender a esse público, verifica-se um menor acolhimento dessas pessoas pelo sistema de saúde, bem como obstáculos para obtenção de emprego, para ressocialização e acesso às medidas garantidoras de direitos sociais (Brito; Silva, 2022).

Os profissionais de saúde que atendem a PSR relatam que os estigmas e discriminações podem ser praticados pela própria equipe através de desassistência ou negligência a esse público ou por outros pacientes também (Brito; Silva, 2022).

As condições de vida nas ruas caracterizadas pela fragilidade dos vínculos sociais, violências, preconceitos, discriminações, carência de infraestrutura para os cuidados corporais, contribuem para o aparecimento e agravamento dos transtornos mentais nessa população. Paralelamente, os agravos em saúde física e mental da PSR têm implicações no envelhecimento. Pesquisa recente aponta que cerca de metade dos adultos cronicamente desabrigados e recém-desabrigados com 60 anos ou mais têm depressão, dependência química e uso abusivo de álcool, ansiedade, esquizofrenia e transtorno bipolar (Vitorino; Vieira; Guimarães, 2024).

Há cerca de 40% de pessoas vivendo em condições de rua que possuem um transtorno mental significativo, incluindo psicoses, sofrimento agudo e transtorno de personalidade. Do mesmo modo, a comorbidade de doença mental e abuso de substâncias ocorre em quase 30%, sendo que esta população também apresenta uma taxa mais alta de morbidade física do que a



população em geral (Vinha et al., 2021). Entretanto, verifica-se uma baixa utilização e acessibilidade dos serviços de saúde, incluindo cuidados primários, serviços ambulatoriais e psiquiátricos pela população em situação de rua (Venturi et al., 2021).

O envelhecimento da PSR apresenta desafios adicionais, como a marginalização e a vulnerabilidade social, que intensificam os impactos negativos no bem-estar físico e mental (Souza et al., 2020). Essa população enfrenta uma condição de dupla vulnerabilidade: além do envelhecimento em si, enfrentam as adversidades de viver nas ruas, o que acelera o processo de envelhecimento e agrava as limitações biopsicossociais (Brito; Silva, 2022).

A ausência de uma rede de apoio social estruturada, a precariedade habitacional e as barreiras institucionais dificultam o acesso da PSR a serviços essenciais, como saúde, moradia e segurança alimentar, exacerbando ainda mais os agravos à saúde (Gramajo et al., 2023). Ademais, a vivência nas ruas é marcada pela invisibilidade social, exclusão, violação de direitos e desassistência, a ausência de acesso a serviços, de apoio social, educação, cuidados de saúde, oportunidades de emprego, atividades de lazer, moradia adequada, alimentação suficiente, documentação legal e meios financeiros, fatores dificultam o acesso ao envelhecimento digno e saudável (Cavalcanti, 2019).

Pessoas em situação de rua são frequentemente estereotipadas, com a atribuição de características negativas como vagabundo, louco, sujo, violento, perigoso, coitado, além disso, têm que lidar com o julgamento, desprezo, nojo, repulsa e pena, o que as leva frequentemente a se sentirem invisibilizadas perante outras pessoas, Isso traz consequências como o isolamento social, a perda da autoestima, dificuldade de acesso aos serviços de saúde que provocam o afastamento da busca de suporte social e de saúde por parte do usuário, agravando suas condições de vida (Brito; Silva, 2022).

O uso e a dependência de substâncias químicas é um fenômeno presente na vida nas ruas, muitas vezes com a intenção de reduzir os efeitos de experiências de dor e enfrentar as adversidades e o sofrimento oriundas da vivência nas ruas tais como: a insegurança alimentar, a violência, preconceito e discriminação, falta de moradia, entre outros. A dependência de álcool e outras drogas, por vezes, é a causa da situação de rua, enquanto em outros casos surge como consequência do tempo vivido nessa condição (Brito; Silva, 2022).

O uso crônico de bebidas alcoólicas e substâncias ilícitas é um importante problema de saúde pública para a PSR, que ocasiona piores condições de saúde física e mental, aumento da violência, maiores taxas de morbimortalidade e menor expectativa de vida nesta população. De acordo com o Ministério da Saúde, a overdose de drogas foi a principal causa de morte nesse grupo, seguida por câncer e doenças cardiovasculares (Mendes et al., 2019; Brasil, 2012).



A combinação de fatores sociodemográficos desfavoráveis, vulnerabilidades extremas e condições sanitárias precárias resulta em um envelhecimento marcado por limitações biopsicossociais significativas e reduzida expectativa de vida. Estudos indicam que pessoas em situação de rua aos 50 anos apresentam problemas de saúde comparáveis aos de pessoas com 60 anos ou mais, evidenciando o papel da situação de rua no envelhecimento precoce. Existe alta prevalência de doenças como tuberculose, HIV/aids, dermatites, problemas bucais, diabetes, hipertensão, cardiopatias, comorbidades psiquiátricas, uso abusivo de álcool e outras drogas que aumentam a vulnerabilidade e impedem que pessoa idosa exerça atividades de trabalho para sua subsistência, o que representa um obstáculo adicional para sair das ruas (Brito; Silva, 2022).

Além disso, a exposição contínua a ambientes insalubres contribui para a alta incidência de doenças respiratórias e infecções de pele. Desse modo, as demandas específicas dos idosos em situação de rua incluem cuidados de saúde adequados, tanto para o tratamento de doenças crônicas quanto para o fornecimento de medicamentos essenciais (De Mattos et al., 2016).

Assim, o envelhecimento da PSR ocorre em condições adversas que intensificam a vulnerabilidade biopsicossocial, resultando em um processo de envelhecimento acelerado (Brito; Silva, 2022). A dupla vulnerabilidade a que estão sujeitas, caracterizada pela inerente fragilidade física e psicológica do processo de envelhecimento e as condições extremas de exclusão e desamparo vivenciadas no contexto das ruas, destaca a necessidade de intervenções e políticas públicas intersetoriais voltadas para a promoção da saúde e qualidade de vida dessa população, garantindo acesso a serviços de saúde, moradia digna, e segurança alimentar, além de estratégias que combatam a exclusão e promovam a reintegração social (Vázquez; Delaplace, 2011).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste capítulo foi analisar o envelhecimento da população em situação de rua e os agravos decorrentes desse processo, com foco nas condições específicas enfrentadas por essa parcela da população à medida em que envelhece. Os resultados deste estudo evidenciam que o envelhecimento da população em situação de rua é marcado por uma dupla vulnerabilidade caracterizada pela fragilidade inerente à velhice e o desamparo decorrente da exclusão social.

A maior parte dos estudos concentrou-se em discutir os modos de vida destes idosos, destacando os desafios que enfrentam, como a falta de moradia adequada, o acesso limitado a



serviços de saúde e a vulnerabilidade social e como o acesso a direitos muitas vezes é negligenciado ou inacessível a essa população.

Os achados apontaram que fatores como a precariedade do acesso à saúde, a invisibilidade social, as barreiras institucionais, a violência, e as condições sanitárias adversas intensificam os impactos negativos na saúde física e mental dessa população, acelerando o processo de envelhecimento.

As pesquisas enfatizam a necessidade de implementação de políticas públicas específicas para atender às necessidades dos idosos em situação de rua, uma vez que a falta de políticas adequadas e a ineficácia das existentes são frequentemente apontadas como fatores que perpetuam a situação de vulnerabilidade em que esses idosos se encontram

Pesquisas futuras poderão aprofundar a compreensão dos impactos biopsicossociais do envelhecimento em pessoas em situação de rua, contribuindo para embasar intervenções mais eficazes e inclusivas.

## REFERÊNCIAS

ARPIANI, S. O. **As mil contas do envelhecer**. São Paulo: Revista Longevidade; 2019.

BARBOSA, G. C.; FARIA, T. K.; RIBEIRO, P. C. C., MÁRMORA, C. H. C. A relação entre fatores biopsicossociais e os desfechos clínicos de hospitalização, institucionalização e mortalidade segundo o paradigma de desenvolvimento lifespan. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 85823–85846, 2020.

BRASIL. Decreto n. 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Diário Oficial da União, Brasília, 24 dez. 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm). Acesso em: 15 de nov. de 2023.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 15 de nov. de 2023.

BRITO, C.; SILVA, L. N. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 27, n. 1, p. 151-60, 2022.

BROIDE, J. **Clínica Psicanalítica na rua**. Curitiba: Juruá, 2021.

CAVALCANTI, J. C. F. B. (2019). **Pessoas em Situação de Rua: Os (In) Visíveis Urbanos**. 2019. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação). Faculdade Damas da Instrução Cristã. Portal de Trabalhos Acadêmicos. Disponível em: <https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/academico/article/view/1074>. Acesso em 24 de nov. de 2024.



DAMACENO, D. G.; CHIRELLI, M. Q.; LAZARINI, C. A. A prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.

DE MATTOS, C. M. Z; GROSSI, P. K.; KAEFER, C. T.; TERRA, N. L. O envelhecimento das pessoas idosas que vivem em situação de rua na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. **Revista Kairós-Gerontologia**. 2016.

GRAMAJO, C. S.; MACIAZEKI-GOMES, R. D.; SILVA, P. D.; PAIVA, A. M. N. (Sobre)viver na rua: narrativas das pessoas em situação de rua sobre a rede de apoio. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados do IBGE revelam que o Brasil está envelhecendo**. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-revelam-que-o-brasil-esta-envelhecendo/>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

IPEA - Instituto de Pesquisa Aplicada (2023). **População de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

MENDES, K. T.; RONZANI, T. M.; PAIVA, F. S. D. População em situação de rua, vulnerabilidades e drogas: uma revisão sistemática. **Psicologia & Sociedade**, v. 31, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de Rua**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/publicacoes/populacao-em-situacao-de-rua/manual\\_cuidado\\_populacao\\_rua.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/publicacoes/populacao-em-situacao-de-rua/manual_cuidado_populacao_rua.pdf/view). Acesso em: 10 de nov. de 2023.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO. (2008). **Primeiro censo e pesquisa nacional sobre a população em situação de rua**. Brasília, DF: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2008. 240 p.

PAUTASSO, M. The structure and conduct of a narrative literature review. In: TUBBS, R. S.; BUERGER, S. M.; SHOJA, M. M.; ARYNCHYNA, A.; KARL, M. (Orgs.), **A guide to the scientific career: virtues, communication, research, and academic writing**. Hoboken: Wiley Blackwell, 2020. p. 299-310.

PIMENTA, M. D. M. Pessoas em situação de rua em Porto Alegre: Processos de estigmatização e invisibilidade social. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 19, p. 82-104, 2019.

RAMOS, L. R.; TAVARES, N. U. L.; BERTOLDI, A. D.; FARIAS, M. R.; OLIVEIRA, M. A.; LUIZA, V. L.; PIZZO, T. S. D.; ARRAIS, S. D.; MENGUE, S. S. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: Um desafio em saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 1-13, 2016.



SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, p. 585-593, 2008.

SOUSA, J. G.; DA SILVA, M. O.; MASCARENHAS, L. N.; BARBOSA, H. C.; DE MACEDO BERNARDO, M. D. L.; LUZ, D. C. R. P. Atenção à população em situação de rua no âmbito do sistema único de saúde: uma revisão sistemática com metassíntese. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 55, p. 2935-2946, 2020.

VÁZQUEZ, D.; DELAPLACE, D. Políticas Públicas na Perspectiva de Direitos Humanos: um Campo em Construção. **Revista internacional de direitos humanos**, v. 8, n. 14, p. 34-65, 2011.

VENTURI, V.; MAIA, L. F. dos S.; SANCHES, A. M.; VASCONCELLOS, C. Dependência química: saúde mental das pessoas em situação de rua. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 33, p. 327-332, 2021.

VINHAS, B. C. D. V.; BOSKA, G. D. A.; CLARO, H. G.; LUZ, P. D. O.; BALLAN, C.; OLIVEIRA, M. A. F. D. Da estruturação da vida à organização psíquica: saúde mental da população em situação de rua. From life structuring to psychic organization: mental health of homeless people. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 85086-85104, 2021.

VITORINO, L. M.; VIEIRA, R. R.; GUIMARÃES, M. V. C. Prevalência de transtornos psiquiátricos de pessoas em situação de rua em um grande centro urbano no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 3697-3697, 2024.

